

RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Sucroalcooleiro: Tendências do Mercados de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol

Safra 2026/2027 • Edição de Outubro 2026



COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

CANA-DE-AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de cana-de-açúcar apresenta redução da moagem e deterioração do rendimento industrial na safra 2026/2027, em decorrência das condições climáticas adversas. Na segunda quinzena de setembro, foram processadas 42,4 milhões de toneladas de cana, queda de 3,1% em relação ao mesmo período da temporada anterior. A produção de açúcar recuou 5,4%, para 3,059 milhões de toneladas, enquanto a fabricação de etanol diminuiu 7,5%, totalizando 2,182 bilhões de litros.

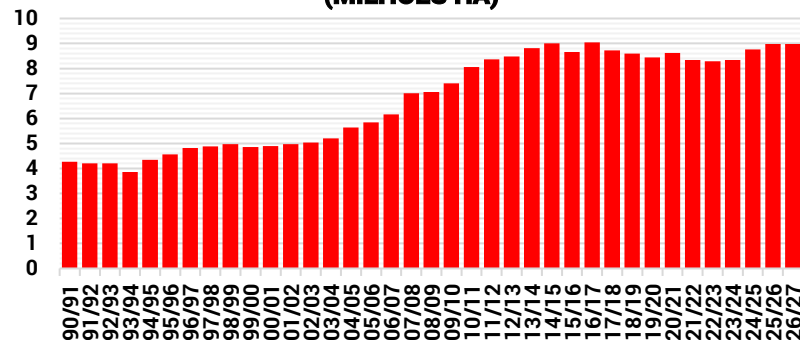
No acumulado até o final de setembro, a moagem brasileira alcançou 496,1 milhões de toneladas, retração de 1,6% na comparação anual. A produção de açúcar apresentou queda mais acentuada, de 13,3%, para 29,423 milhões de toneladas, evidenciando os efeitos combinados da menor disponibilidade de matéria-prima e da redução do direcionamento da cana para açúcar. Em contrapartida, a produção acumulada de etanol cresceu 8,5%, atingindo 26,346 bilhões de litros, dos quais 16,782 bilhões de hidratado e 9,563 bilhões de anidro. O excesso de precipitações tem prejudicado o acúmulo de sacarose e comprometido a eficiência industrial.

Mesmo com a paridade de preços favorecendo a fabricação de açúcar, a menor disponibilidade de cana limita a capacidade de recuperação da produção. No Centro-Sul, a participação da matéria-prima destinada ao açúcar poderá recuar de 50,4% para 47,0%, reforçando o aperto na oferta. As projeções indicam redução de 9% na produção de açúcar do Centro-Sul. No balanço nacional, incluindo Norte e Nordeste, a produção está estimada em 40,5 milhões de toneladas de açúcar. Outro fator relevante é a perspectiva de transferência de 27 milhões de toneladas de cana não colhida para 2027/2028. Esse volume poderá ampliar a oferta de matéria-prima no próximo ciclo, mas representa restrição adicional à moagem e à produção de açúcar na temporada atual.

Visão da Consultoria: a safra 2026/2027 apresenta fundamentos de sustentação dos preços do açúcar, diante da redução da produção acumulada. Para 2027/2028, a cana bisada poderá favorecer a recuperação da moagem e ampliar o potencial de fabricação de etanol. Entretanto, a intensidade dessa recuperação dependerá das condições climáticas e das decisões sobre o mix de produção.



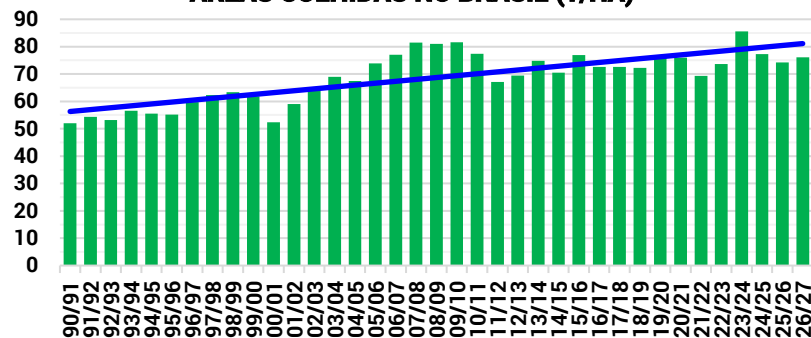
CANA-DE AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA NO BRASIL (MILHÕES HA)



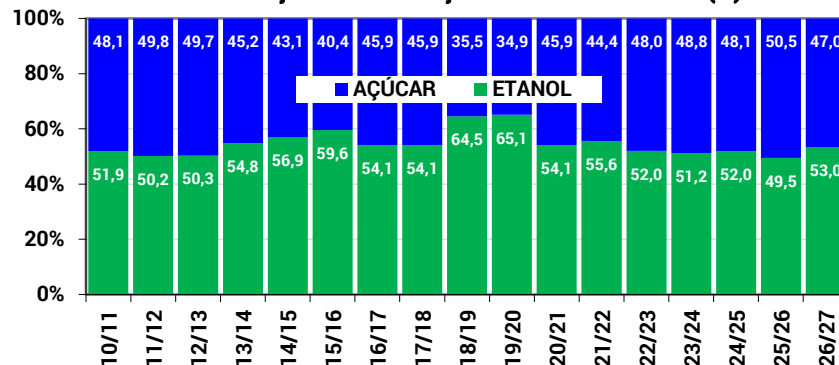
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) % DA ÁREA TOTAL



CANA-DE AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (T/HA)



CANA-DE AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado internacional de açúcar apresenta perspectiva de valorização, sustentada por déficits globais e riscos climáticos nas principais regiões produtoras. Na Bolsa de Nova York, o contrato março/2027 superou 21 centavos de dólar por libra-peso. A posição líquida comprada dos fundos alcançou o maior nível em três anos, ampliando a sensibilidade das cotações às notícias sobre a oferta.

No Centro-Sul brasileiro, a estimativa de produção de açúcar foi reduzida, diante das chuvas que atrasaram a moagem e prejudicaram o acúmulo de sacarose. Na União Europeia, a seca e as ondas de calor reduziram as perspectivas produtivas. Na Índia, a projeção de produção recuou para 29,5 milhões de toneladas, reforçando as incertezas sobre o abastecimento internacional. No Brasil, o açúcar cristal branco registra média de R\$ 125,74 por saca de 50 kg, acumulando uma alta de 3,8% nos últimos 30 dias. Entretanto, a valorização do Real vem neutralizando boa parte dos ganhos internacionais: apesar da alta dos contratos em Nova York, a remuneração das exportações em moeda nacional recuou 2,8% nos últimos 30 dias.

A indústria doméstica mantém compras cautelosas, enquanto as usinas enfrentam menor disponibilidade de matéria-prima e dificuldades operacionais decorrentes das precipitações. A demanda física global permanece enfraquecida. As exportações brasileiras recuaram 17% em setembro. Para 2027/2028, o déficit global está estimado em 1,4 milhão de toneladas, com recuperação parcial da oferta. No Brasil, a cana bisada poderá ampliar a moagem, embora persistam incertezas sobre produtividade e direcionamento industrial.

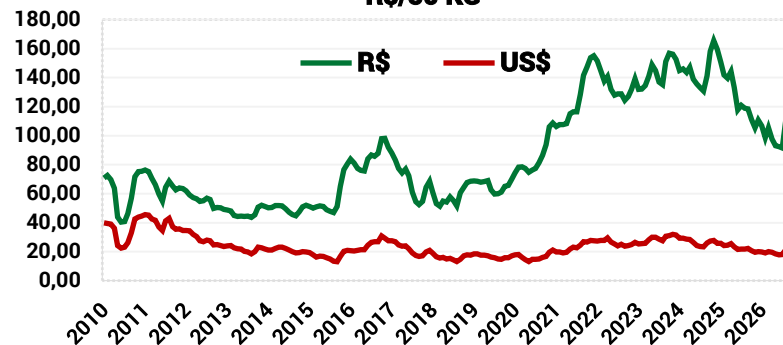
Visão da Consultoria: a perspectiva é de preços internacionais sustentados e elevada volatilidade no curto prazo, diante dos riscos climáticos e do posicionamento comprado dos fundos. Entretanto, a demanda física enfraquecida e a valorização do Real limitam a transmissão das altas ao mercado brasileiro. Para 2027, a confirmação das safras da Índia e do Brasil será decisiva. A persistência das chuvas poderá intensificar o déficit global e favorecer novas altas, enquanto uma recuperação da moagem brasileira poderá provocar correções. A evolução cambial continuará determinante para a rentabilidade das exportações.



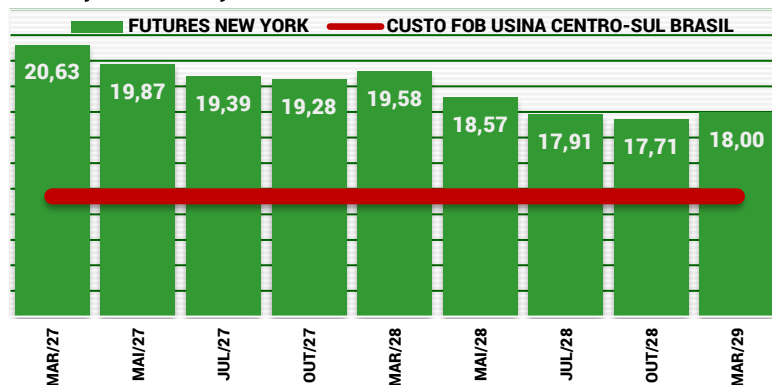
AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) - CENTAVOS DÓLAR/LIBRA-PESO



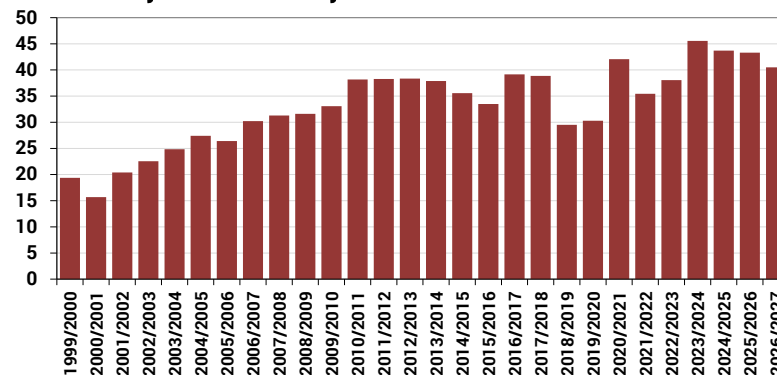
AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/50 KG



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS ICE US NEW YORK ¢/LIBRA-PESO



AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de etanol apresenta recuperação dos preços, sustentada pelo crescimento da demanda e pelas restrições à moagem de cana-de-açúcar. Em São Paulo, o Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado alcançou R\$ 2,68 por litro, alta de 4,3% nos últimos 30 dias. O etanol anidro é negociado a R\$ 3,08 por litro, alta de 6,5% nos últimos 30 dias. A maior procura das distribuidoras, associada à recomposição dos estoques e à postura firme das usinas, favorece as cotações.

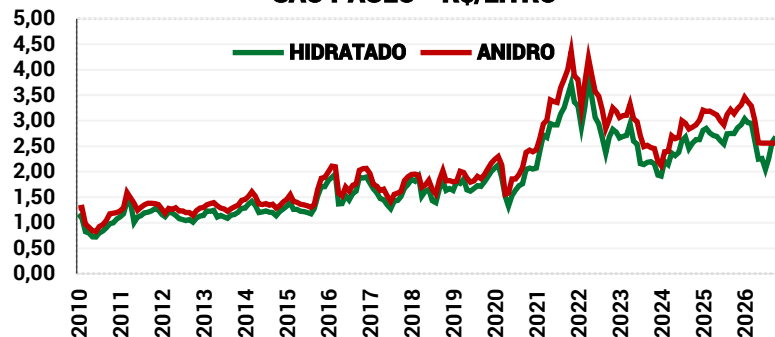
A relação entre os preços do etanol e da gasolina atingiu 61,7%, indicando elevada competitividade do biocombustível. O aumento do consumo e as compras em São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ampliam a sustentação do mercado. Entretanto, o açúcar continua oferecendo remuneração superior à fabricação de etanol, com vantagens de 38,2% sobre o etanol hidratado e de 24,6% sobre o etanol anidro, influenciando as decisões industriais sobre o direcionamento da matéria-prima. As chuvas persistentes no Centro-Sul do Brasil associadas ao El Niño prejudicam a colheita, a moagem e a logística de retirada do produto.

As estimativas de cana bisada são de 27 milhões de toneladas, ampliando o potencial de oferta em 2027/2028, embora o rendimento industrial possa ser afetado pela qualidade da matéria-prima. No comércio exterior, as exportações brasileiras alcançaram 340,3 milhões de litros em setembro, crescimento de 66% sobre agosto e de 33,2% na comparação anual, maior volume desde outubro de 2022. No campo tributário, a prorrogação da desoneração federal do hidratado até 9 de novembro e a ampliação da subvenção para R\$ 0,4280 por litro constituem fatores adicionais de suporte ao setor.

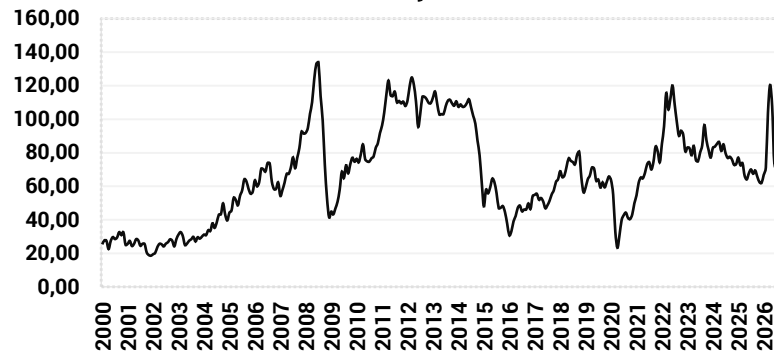
Visão da Consultoria: a perspectiva é de preços firmes e melhor remuneração das usinas até o encerramento da safra 2026/2027, diante da demanda aquecida, da competitividade frente à gasolina e das dificuldades operacionais provocadas pelas chuvas. A expansão das exportações também contribui para o equilíbrio do mercado. Para 2027/2028, entretanto, a maior disponibilidade de cana bisada poderá ampliar a produção e limitar valorizações. O comportamento do consumo, a política tributária, os preços da gasolina e o mix industrial serão determinantes para a sustentação das margens do setor.



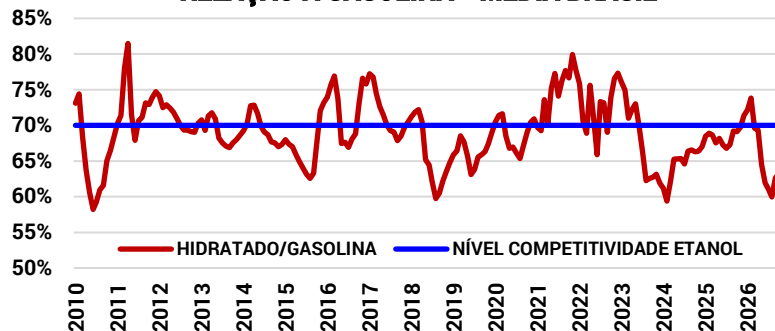
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA SÃO PAULO - R\$/LITRO



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS US\$/BARRIL



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2020/2021	2,17	0,40	1,91	0,35
MÉDIA 2021/2022	3,64	0,68	3,16	0,59
MÉDIA 2022/2023	3,33	0,65	2,89	0,56
MÉDIA 2023/2024	2,61	0,53	2,27	0,46
MÉDIA 2024/2025	2,89	0,51	2,55	0,45
MÉDIA 2025/2026	3,19	0,59	2,79	0,51
MÉDIA 2026/2027	2,79	0,56	2,42	0,48
VAR. 30 DIAS (%)	0,0%	2,8%	4,2%	7,0%
VAR. 12 MESES (%)	-18,5%	-13,8%	-2,2%	3,4%



+55 51 3248-1117 • +55 51 99986-7666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO